

■ Mais perguntas sobre anonimato

Na edição do outono de 2012 de *Box 4-5-9* Várias perguntas e respostas relacionadas ao anonimato apareceram em nível pessoal - por exemplo, dentro de AA e perante o público - e com base na Décima Primeira Tradição de AA

Como indica o primeiro parágrafo daquele artigo, estas representavam apenas uma pequena parte das consultas que chegam até nós no Escritório de Serviços Gerais. Neste artigo, discutiremos mais.

P. "Recentemente, em um artigo de jornal (ou Internet ou vídeo), uma foto de um membro de AA apareceu junto com seu nome completo. A G.S.O. escreverá uma carta declarando que isso é uma violação da Tradição de Anonimato de AA?"

R. A resposta do membro da equipe GSO designado para o balcão de Informações ao Público provavelmente seria algo como o seguinte: "Deixe-me explicar como lidamos com as quebras de anonimato aqui no GSO. Quando um aviso documentado de violação de anonimato chega ao GSO e a área onde o membro em questão reside pode ser identificada, enviamos uma carta de notificação ao delegado dessa área, com cópias do artigo ou transcrição e modelos de cartas de resposta que eles podem ser adaptados à situação. O delegado geralmente escreve para o membro. Este procedimento é baseado em uma Ação Consultiva da Conferência.

"Em geral, não contatamos os profissionais da mídia sobre as quebras de anonimato se eles basearam suas reportagens em informações fornecidas por um membro de AA. Pedimos a cooperação da imprensa para manter nossa tradição de anonimato mas os repórteres não estão sujeitos às nossas Tradições a esse respeito. A responsabilidade de manter a tradição do anonimato não é dos profissionais da mídia, mas do membro individual de AA

"Procuramos sempre nos comunicar de uma forma que não seja punitiva e não possa ser interpretada como tal e não causar ainda mais polêmica escrevendo algo que possa ser publicado posteriormente em um jornal, revista, etc. como 'Opinião de AA'."

P. "O membro da equipe envia a mesma carta sobre" Quebra de anonimato "para o delegado quando um obituário indica que o falecido era membro de AA e os nomes completos de outros membros de AA também são publicados?"

R. "Em geral, não parece sensato para os membros de AA quebrar o anonimato de um membro, mesmo depois de sua morte, mas em cada caso, a decisão final cabe aos membros da família do membro. Mas os membros de AA concordam em respeitar o anonimato dos membros vivos de AA mencionados em obituários ou em qualquer tipo de comemoração.

moral impressa ou nota de obituário ". ("Compreendendo o anonimato", p. 11)

P. O AA como um todo tem uma política geral em relação ao anonimato póstumo dos co-fundadores, Bill W. e Dr. Bob? "

R. Não. Mas em 2001 a Junta de Serviços Gerais aprovou as seguintes políticas que orientam os AA em todas as atividades de informação ao público relacionadas aos co-fundadores de AA.

"Os Padrões de Informação Pública da G.S.O. devem servir para preservar o máximo de anonimato possível para todos os membros vivos ou mortos de AA, incluindo os co-fundadores.

"O Dispatch of Public Information existe no que diz respeito ao público em geral como uma fonte de informação relacionada ao programa de recuperação da Fellowship of Alcoholics Anonymous, não como uma fonte de informação sobre membros individuais de Alcoholics Anonymous, vivos ou mortos.

"Na medida em que informações não anônimas sobre nossos co-fundadores, que estão disponíveis ao público em geral, já estejam em nossa literatura de AA, os pedidos de informações podem ser direcionados a esses textos. O escritório de Informações ao Público pode fornecer cópias de tais informações à mídia. Nenhuma informação adicional deve ser oferecida ou fornecida voluntariamente, em respeito aos princípios tradicionais de AA de anonimato pessoal, ou devido à alta estima que os co-fundadores, como membros da Comunidade de Alcoólicos Anônimos, tinham por esses princípios.

"Nenhuma informação sobre outros membros de AA, antigos ou atuais, deve ser divulgada em nenhuma circunstância."

P. Os próprios co-fundadores alguma vez comentaram sobre o anonimato póstumo?



Este folheto foi atualizado pela 61ª Conferência de Serviços Gerais em maio de 2011. No outono passado, o Comitê de Informação Pública dos curadores solicitou que a página de rosto fosse atualizada para comunicar melhor aos membros que contém uma ampla variedade de informações sobre anonimato. na mídia eletrônica e nas redes sociais, sobre o anonimato póstumo e como falar sobre anonimato com seus familiares.

Box 4-5-9 é publicado trimestralmente pelo Escritório de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos, 475 Riverside Drive, Nova York, NY 10115.

© 2013 Alcoholics Anonymous World Services, Inc.

Endereço de correio: PO Box 459, Grand Central Station,
Nova York, NY 10163

Site GSO: www.aa.org

Assinaturas: Individual, US \$ 3,50 por ano; grupo, US \$ 6,00 dez exemplares de cada edição por ano. Cheques: em nome da AAWS, Inc. e devem acompanhar o pedido.

R. No livro *AA vem da idade* (P. 136- 137), Bill escreve:

“O Dr. Bob era essencialmente uma pessoa mais humilde do que eu. Ele era de alguma forma uma pessoa espiritual "natural" e o anonimato era fácil para ele. Eu não conseguia entender porque algumas pessoas precisavam de tanta publicidade. Nos anos anteriores à sua morte, seu exemplo pessoal de respeito pelo anonimato me ajudou muito a manter o meu. Lembro-me em particular de uma ocasião comovente que acredito que todos os AAs deveriam saber. Quando ficou sabido com certeza que o Dr. Bob tinha uma condição de risco de vida, alguns de seus amigos sugeriram que um monumento ou mausoléu fosse erguido em sua homenagem e o de sua esposa Anne, algo digno de um fundador e sua esposa. Naturalmente, esta foi uma homenagem muito espontânea e natural. O comitê até mostrou a ele um modelo do monumento proposto. Me dizendo isso, Dr. Bob sorriu largamente e disse: 'Deus o abençoe. Eles têm boas intenções. Mas, pelo amor de Deus, Bill, por que eles não enterram você e eu como os outros?'

“Um ano após sua morte, visitei o cemitério de Akron onde o Dr. Bob e Anne estão. A lápide simples não diz uma palavra sobre Alcoólicos Anônimos. Algumas pessoas podem pensar que esse maravilhoso casal levou o anonimato pessoal longe demais quando se recusou tão firmemente a usar as palavras 'Alcoólicos Anônimos' até mesmo em sua lápide. De minha parte, acho que não. Parece-me que este comovente e último exemplo de humildade tem mais valor duradouro para AA do que qualquer publicidade espetacular ou mausoléu majestoso. ”

P. “Eu sei que na literatura de AA Bill escreveu muito sobre anonimato, mas tenho certeza de que ele não poderia ter previsto a explosão tecnológica moderna. Como protegemos o anonimato online? ”

R. “A comunicação hoje em A.A. flui de um alcoólatra para outro por meio de tecnologia de ponta, de forma relativamente aberta e em rápida evolução. A proteção do anonimato é a principal preocupação dos membros que acessam a Internet em números cada vez maiores.

“Um recurso de orientação de experiência compartilhada de AA em relação a sites da Web é o artigo de serviço do GSO 'Perguntas frequentes sobre sites de AA', número 7 diz: P. E sobre o anonimato? Observamos todos os princípios e tradições de AA em nossos sites. Visto que o anonimato é a 'base espiritual de todas as nossas Tradições', nós o impomos em todos os momentos em todos os sites de AA.

AA é um meio público que tem capacidade para atingir os mais diversos e numerosos públicos possíveis e, por isso, é necessário valer-nos da mesma proteção que utilizamos perante a imprensa, a rádio e o cinema.

“Ao usar mídia digital, os membros de AA são responsáveis por proteger seu próprio anonimato e o de outras pessoas. Quando enviamos um texto ou blog, devemos presumir que estamos postando para o público. Quando quebramos nosso anonimato nesses fóruns, podemos inadvertidamente quebrar o anonimato de outras pessoas. ” (“Guias AA na Internet”)

Para obter mais informações sobre anonimato online, consulte o folheto “Entendendo o anonimato”, reimpresso com uma nova capa e gráficos para representar a ampla variedade de meios pelos quais os membros de AA protegem seu anonimato e o anonimato de seus membros. companheiros.

■ 'Jack Alexander' da Índia

Muitos AAs conhecem a história de Jack Alexander, o jornalista não-alcoólatra que fez uma investigação de AA no início dos anos 1940 e escreveu um artigo muito influente sobre a Irmandade no *Postagem de sábado à noite* em março de 1941. Sua publicação gerou uma enxurrada de pedidos de informações sobre AA e gerou milhares de visitas do Décimo Segundo Passo, colocando a Irmandade "na primeira página", segundo alguns, e espalhando a mensagem de recuperação por toda parte.

Não muito tempo atrás, em julho de 2012, AA Índia experimentou uma explosão de interesse semelhante, causada por outro jornalista não alcoólatra que apresentou informações vitais sobre o alcoolismo para o público em geral e endossou o papel dos Alcoólicos Anônimos na recuperação de a doença.

Aamir Khan, um personagem popular da televisão indiana e apresentador da série investigativa *Satyamev Jayate* (traduzido como *Apenas a verdade prevalece*)- um programa comparável em escopo a *Oprah Winfrey Show* América - dedicou um episódio inteiro intitulado “Abuso de Álcool - Pense Antes de Beber” ao assunto do alcoolismo. *Satyamev Jayate* teve um tremendo apoio popular desde o início da primeira temporada do programa em maio de 2012 e ganhou aclamação da crítica por sua pesquisa, formatação e apresentação de questões sociais sensíveis prevalentes na Índia. Transmitido em hindi, o idioma principal do programa, também é dublado e transmitido simultaneamente em outras línguas indianas, como bengali, malaiala, maratí, tâmil e telugu.

Existem atualmente mais de 1.100 grupos na Índia com cerca de 30.000 membros e, de acordo com o gerente geral do Escritório de Serviços Gerais de AA Índia, “Depois de muito trabalho preliminar, a equipe de pesquisa do programa concluiu que o programa de AA é uma fonte confiável de recuperação do alcoolismo que está disponível em toda a Índia e é totalmente gratuito ”.

O programa apresentava entrevistas com alcoólatras e especialistas médicos em recuperação, incluindo um dos curadores da Índia Classe A (não-alcoólatras), e mensagens apareciam na tela com números de telefone dos AA e o endereço do site. GSO Índia trabalhou em estreita colaboração com os produtores do programa e, em antecipação à possível reação, os membros de AA trabalharam febrilmente nos bastidores por algum tempo para se preparar para o que acabou sendo uma enxurrada de pedidos de informações, o maior impulso que o AA da Índia recebeu.

Uma campanha nacional foi estabelecida para atender ligações de alcoólatras doentes, familiares e outros interessados em recuperação, com centros de atendimento temporário em muitas cidades do país. Os membros voluntários responderam a todas as perguntas e ligaram para os membros locais de AA que seguiram com uma visita pessoal do Décimo Segundo Passo.

Um ex-administrador da Junta de Serviços Gerais da Índia, que estava no escritório de serviços de Mumbai quando o programa foi ao ar, disse: "O número de telefone apareceu pela primeira vez na tela às 11h37 e às 11h40 da manhã recebemos a primeira chamada. Em vinte minutos, o A.A. foi bloqueado. Às 12h30, todas as linhas telefônicas estavam saturadas." Por volta das 16h, os centros de AA em toda a Índia haviam recebido 13.000 ligações, alcançando 28.000 às 19 horas após a transmissão do programa. O número total nos dias seguintes foi de mais de 90.000 ligações; 18.000 mensagens de texto; 700 cartas e uma enxurrada de chamadas não registradas para o GSO.

"Parece que AA Índia finalmente encontrou seu Jack Alexander", disse o presidente do comitê de Informações Públicas da Índia, chamando o programa de "uma oportunidade única na vida".

Um dos grandes desafios reconhecidos pela Irmandade de AA da Índia foi o fato de que os telefonemas vinham de lugares onde existe AA. e onde não existe. Disse um ex-custodiante: "Em muitas áreas como Assam, Mizoram, Meghalaya, Bihar e em grande parte de Uttar Pradesh e Madhya Pradesh não há grupos de AA. Quando recebemos ligações de um lugar onde não há grupo, enviamos uma equipe de membros de AA ajudando a população local a estabelecer um grupo para realizar reuniões regulares para ajudar os alcoólatras a praticar o programa de recuperação."

Curiosamente, Aamir Khan generosamente ofereceu todos os rendimentos do programa a AA para ajudar no trabalho do Décimo Segundo Passo, mas a oferta foi gentilmente recusada de acordo com as Tradições de AA, sabendo que embora a ajuda de AA seja gratuita, apenas Os membros de AA podem ajudar a custear as despesas da Irmandade. No entanto, para financiar parte dos custos previstos, o tesoureiro do conselho de curadores da Índia contactou todos os grupos de AA na Índia para informá-los da transmissão do programa e exortá-los, em espírito de auto-sustento, a ajudar assumir a responsabilidade de "assegurar a possibilidade de que cada pedido de socorro receba a mensagem de salvar vidas".

Finalmente, parecia a muitos membros na Índia que o maior impacto do programa era criar consciência de que o alcoolismo não é simplesmente um 'mau hábito', mas uma doença totalmente desenvolvida que tem um antídoto seguro: o Programa de Alcoólicos Anônimos

"Todos nós devemos estar cientes dos perigos de beber álcool e até que ponto o alcoolismo afetou nosso país e nossa sociedade", disse o escritor Vikram Karve em uma crítica ao programa. "Espero que este programa destaque os perigos do alcoolismo, tanto em nossa sociedade urbana quanto rural. Conscientizar as pessoas sobre um problema é o primeiro passo para resolvê-lo", disse ele, e, a esse respeito, " *Satyamev Jayate* prestou um grande serviço".

"No final das contas, agora depende de nós", disse o coordenador de Informações Públicas da Índia em uma carta aos grupos indianos, "se vamos transformar este programa em nosso artigo sobre Jack Alexander da Índia ou se vamos apenas para que seja mais um programa de causa social".

Disse o gerente geral da GSO Índia: "As ligações ainda não pararam de chegar. A cada retransmissão, reportagem de jornal, talk show em canais de TV, o número de ligações aumenta".

Onde quer que seja no mundo, quando se trata de AA, nosso trabalho parece não ter fim.

■ Conferência de Serviço Gerais 2013

Uma conhecida empresa de transporte e entrega lançou recentemente uma campanha publicitária focada na palavra "logística", uma campanha que destaca os desafios de mover efetivamente uma multiplicidade de coisas - de cada categoria, tipo e tamanho - do ponto A para o ponto B; seu slogan era "Nós amamos logística".

Em muitos aspectos, a Conferência de Serviços Gerais anual de AA também pode ser caracterizada pela palavra "logística", que significa, de acordo com o Dicionário Mundial da Encarta: planejar e implementar uma tarefa complicada.

Realizada por uma única semana no mês de abril, a Conferência é na verdade um empreendimento que dura o ano todo que serve para conectar os vários elementos da Comunidade de AA Das complicadas tarefas que você enfrenta ao longo do ano, talvez o desafio logístico mais formidável seja - como veremos em 21 a 27 de abril - reunir 93 delegados de todos os Estados Unidos e Canadá, juntamente com os 21 curadores do Conselho de Serviços Gerais, os diretores da AAWS e Grapevine e membros da equipe e outros funcionários do Crowne Plaza Times Square Hotel na cidade de Nova York, onde participarão da Conferência de 2013 com o tema "A Conferência de Serviços Gerais faz um inventário - nossa solução em ação".

Chegar a esse ponto será o culminar de muitos meses

de trabalho árduo em todos os Estados Unidos e Canadá, desde a eleição de novos delegados para preencher quase a metade dos dois painéis representados neste ano, até a apresentação por grupos de itens da agenda proposta para sua consideração. em toda a estrutura de serviço e na compilação e preparação por GSO de materiais informativos relevantes para enviar a todos os membros da Conferência, e muito mais.

A primeira Conferência foi realizada em 1951 e, desde então, todos lidaram com todos os aspectos da Comunidade e serviram para conectar membros individuais, distritos, regiões e juntas de serviço de AA e o Escritório de Serviços Gerais uns aos outros. a fim de buscar uma visão coletiva e uma voz que possa orientar providencialmente a Comunidade nos momentos bons e ruins.

Como sugere o tema da Conferência, fazer o inventário é um aspecto chave do programa de recuperação de AA, e fazê-lo no nível da Conferência de Serviços Gerais é uma consequência lógica do que é feito para manter a sobriedade individual. Portanto, conforme determinado pela Conferência de 2012, os delegados considerarão uma série de questões de inventário com a intenção de chegar a um melhor entendimento e, assim, melhorar a logística fundamental da Conferência de Serviços Gerais; os participantes falarão sobre a eficácia geral da Conferência, o sistema de comitês, a eficácia do processo durante todo o ano; Preparativos da conferência, materiais informativos relevantes, conteúdo, distribuição, entrega, etc.,

Do início ao fim, a Conferência é um esforço de equipe, “um desafio enorme, absorvente e fascinante”, diz um membro da equipe GSO e ex-coordenador da Conferência. “Como fazer um quebra-cabeça gigante.”

No entanto, a Conferência é mais do que a logística exigente de sua preparação: é essencialmente a encarnação de Bill W. e Dr. Bob e os membros pioneiros.

Como Bill descreveu em um artigo da Grapevine de 1958 (The Guardian of AA: Our General Service Conference, ” *A linguagem do coração* P. 168-169) “No ano de 1948, os trabalhadores da Sede de AA ficaram chocados ao descobrir que o Dr. Bob estava sofrendo de uma doença mortal que estava consumindo suas forças. Isso causou uma grave crise em nossos negócios, porque nos fez enfrentar a realidade de que os pais pioneiros da Sociedade não viveriam para sempre.

“Um sentimento de ameaça tomou conta de nós quando percebemos como eram frágeis os vínculos de nossa Sede com a imensa e extensa Comunidade que servia. (...) Milhares de nossos membros cuidaram de seus negócios com perfeita serenidade. Eles sabiam pouco ou nada sobre os problemas globais de AA. Tinham uma vaga suposição de que Deus, talvez com uma pequena ajuda do Dr. Bob e de mim, ainda estava cuidando deles.

“Foi-nos apresentado um terrível dilema. De algum maneira

AA como tal - AA como um todo - teria que assumir total responsabilidade ”.

Não foi fácil deixar de ter um punhado de pioneiros e os curadores desconhecidos da Fundação Alcoólica para ter um grupo de delegados devidamente eleitos como os principais formuladores de políticas para todo o AA “No entanto, após alguns anos de turbulência e educação ”, escreveu Bill, “nossa comunidade percebeu que não podíamos mais lidar com a ultra-simplicidade dos primeiros dias. A responsabilidade direta pela família teria de ser assumida; caso contrário, o próprio centro de AA entraria em colapso. Os mais velhos, pais e fundadores do movimento teriam que ser dispensados de suas responsabilidades e substituídos por delegados. Não havia outro remédio. A família teria que 'atingir a maioridade'; do contrário, sofreria as terríveis consequências de não o ter feito ”.

Essa conscientização generalizada abriu o caminho para a aprovação da Conferência de Serviço Geral em toda a Fellowship, celebrando o 20º aniversário de AA em St. Louis em 1955, após um período probatório de cinco anos. Em uma palestra dada a vários milhares de AAs e suas famílias, Bill W. pediu aos membros que “tomassem seu destino pela mão” e aprovassem uma Resolução que diz, em parte: “A Conferência de Serviços Gerais deve se tornar um sucessor permanente de os fundadores de AA, herdando deles todos os seus deveres anteriores e responsabilidades especiais, evitando assim no futuro qualquer possibilidade de compromisso com o prestígio individual ou autoridade pessoal; e fornecer à nossa Sociedade os meios para funcionar permanentemente ”.

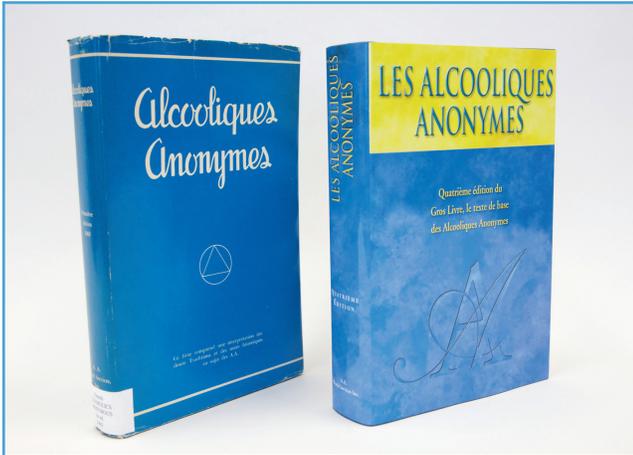
Os delegados presentes, de todo o mundo, incluindo palestrantes das Bermudas, Brasil, Inglaterra, França, Havaí, Porto Rico, Estados Unidos e Canadá, aprovaram a resolução com uma afirmação contundente.

E desse dia até hoje, a Conferência pertence aos Alcoólicos Anônimos. E embora possa ser um desafio logístico muito difícil reunir tantas pessoas de áreas tão remotas dos Estados Unidos e Canadá, podemos dizer com perfeita sinceridade que nós também “amamos logística”.

■ Big Book em francês completa 50 anos

Em março de 2013, a versão francesa do Big Book celebrará um importante aniversário. Sua publicação há 50 anos foi um grande acontecimento na história de AA e abriu a porta para a sobriedade para milhares de alcoólatras em todo o mundo.

Em 2 de março de 1963, mais de 350 AAs canadenses, reunidos no auditório do Jardim Botânico de Montreal, celebraram a estreia do *Gros Livre* em uma reunião regular e uma cerimônia oficial. Quando o tão aguardado livro foi mostrado aos presentes, a sala explodiu em aplausos. Um representante do



prefeito de Montreal saudou os presentes em nome do prefeito expressou seus votos de sucesso para o livro e para a própria Comunidade.

Eve M., membro da equipe GSO na época, aceitou uma cópia do Big Book francês em nome de Bill W., e Dave B., fundador da AA Canada, leu em voz alta um telegrama de congratulações de Bill. O texto dizia: "Caros colegas. Dirigimos isso a você com minha eterna gratidão por seu excelente trabalho agora concluído - a tradução de nosso livro de AA para o francês.

"Seu trabalho é uma prova nova e convincente de que AA pode superar todas as barreiras, pode falar a língua do coração a todos os que sofrem de nossa estranha e terrível doença.

"Em breve, toda a Irmandade de AA lhe dirá 'Que Deus o abençoe para sempre'.

"Com devoção, Bill W."

A tradução francesa do livro foi um projeto de longa data, com ampla participação e alguns becos sem saída. No entanto, após um lapso de quase 12 anos, o livro, com oito contos de membros francófonos do Canadá e da Europa, foi lançado em Québec. Não demorou muito para que o livro cruzasse os mares para a França, Bélgica e Suíça para estimular o desenvolvimento de AA no continente.

Em Québec, em fevereiro de 1978, foram dados os primeiros passos para a publicação de uma segunda edição do livro para melhor representar a composição da comunidade francófona da época. A busca de histórias foi iniciada por delegados das quatro áreas de Quebec e através dos serviços gerais francófonos da Europa. Os curadores levaram sete anos para finalizar a segunda edição publicada em 1985, coincidindo com a Convenção Internacional do 50º Aniversário de AA realizada em Montreal.

À medida que AA continuava a se desenvolver no mundo de língua francesa - na Bélgica, França, Guadalupe, Haiti, Suíça, Taiti e, mais recentemente, na África - a necessidade de literatura publicada em francês internacional tornou-se cada vez mais clara a diferença do francês canadense.

Naquela época, AA World Services estava preparando a quarta edição em inglês do Big Book, e os AAs de língua francesa consideraram várias opções: produzir uma versão exata da

quarta edição em inglês; pesquisar novas histórias de membros de língua francesa do Canadá e da Europa e publicar uma quarta edição em francês; ou continuar a publicar a terceira edição do Big Book em francês e traduzir as histórias da quarta edição em inglês para o francês e publicá-las em um livro separado.

Os delegados das quatro áreas de Québec apresentaram essas opções aos membros de suas respectivas áreas e, após longa discussão, a fim de haver uniformidade nas traduções de literatura aprovadas pela Conferência, decidiu-se publicar uma tradução exata da quarta edição em inglês. Revisado para refletir o francês internacional atual, *Les alcooliques anonymes* Foi publicado cerca de 18 meses após a quarta edição em inglês que saiu do prelo em outubro de 2001.

Em seus formatos, incluindo as versões encurtada e brochura, foram vendidos mais de meio milhão de cópias do Grande Livro em francês.

Portanto, vamos dar os parabéns a outro veterano - e desejar-lhe *Bon anniversaire*.

■ GSO dá as boas-vindas ao novo Diretor de Publicações

Publicar é "parte do meu DNA", diz Greg T., o recém-contratado Diretor de Publicação da Comunidade que começou seu trabalho na GSO em 2 de janeiro de 2013, ocupando o cargo de Valerie O'N., Que se aposentou em dezembro de 2012. Greg, que se reporta diretamente ao gerente geral do GSO, agora será responsável pelo planejamento, publicação e distribuição do extenso catálogo de materiais de AA, incluindo livros, brochuras, boletins informativos, vídeos, e-books e muito mais. formatos, em vários idiomas que atingem literalmente todas as partes do mundo.

Reconhecendo a amplitude e a variedade dos esforços editoriais de AA, Greg expressa sua disposição de aceitar o desafio: "Dediquei a maior parte de minha vida profissional nos últimos trinta anos à publicação de livros, revistas e jornais como editor, editor e escritor", diz Greg. "Recentemente, trabalhei no campo sem fins lucrativos de instituições religiosas e ensino superior, o que acrescentou uma nova dimensão, espero, à minha experiência profissional."

Greg chega à GSO após oito anos trabalhando em uma das principais universidades de Nova Jersey, onde atuou como vice-presidente de defesa, supervisionando as funções de marketing e comunicação da universidade e um departamento de publicações que produz mais de 500 publicações anualmente. em todos os tipos de formatos, incluindo impressos e digitais. Suas responsabilidades também incluíam a administração do site da universidade e o desenvolvimento e execução das comunicações estratégicas diárias integradas da universidade. Durante esse tempo na faculdade, Greg obteve outros cargos, incluindo diretor de

publicações e principal assessor de comunicações estratégicas, onde atuou como redator de discursos, consultor e investigador principal do reitor da universidade.

Graduado pela Yale University com bacharelado em Filosofia, Greg também possui um mestrado em Teologia, que foi concedido a ele em 2006 pela Seton Hall University. Autor e escritor de vários livros, tanto romances quanto não-ficção, Greg começou sua carreira como executivo de publicações como gerente executivo do Clube de Leitores Bertelsman / Doubleday da cidade de Nova York no início dos anos 1980. Movendo-se na hierarquia do mundo editorial de Nova York, Greg trabalhou sete anos para o Clube do Livro do Mês da Time-Warner, onde subiu para a posição de vice-presidente e editor-chefe, depois se viu na posição de primeiro vice-presidente e editor-chefe. da Bertelsman / RandomHouse, Inc. De lá, ele passou dois anos escrevendo em tempo integral e aceitou o cargo de editor e editor associado da *The Catholic Advocate*, o principal veículo de comunicação da Arquidiocese de Newark, New Jersey, antes de se mudar para o ambiente universitário.

Um homem de origens profissionais muito diversas, Greg, que ficou sóbrio em 1986, serviu à Irmandade de várias maneiras, e a posição de que talvez mais gostasse era preparar café para seu grupo de escolha em South Orange, New Jersey. Mesmo assim, desde o início, dada sua formação e tendências, a literatura de AA desempenhou um papel fundamental em sua sobriedade.

"Particpei de minha primeira reunião em uma sexta-feira à noite, saí da sala com um punhado de brochuras e as li todas naquele fim de semana. Só me lembro que senti uma identificação imediata e me pareceu que a mensagem de AA havia sido expressa de forma clara e eloquente. Na reunião seguinte, no que se tornou meu grupo de escolha, recebi meu primeiro exemplar do Livro Grande e o devorei em algumas sessões; então li Doze e Doze para minha primeira reunião de estudo dos Passos. Esses dois livros aguçaram meu apetite por mais títulos e li todos eles até *AA atinge a maioria*. Além disso, ele sempre teve uma cópia do *Vivendo sóbrio* durante meus primeiros anos de sobriedade

"Mas tudo isso se refere a mim. Cada pessoa pode ter suas próprias necessidades, gostos e métodos de leitura. E é por isso que é nossa responsabilidade continuar a tornar a mensagem de recuperação de AA amplamente disponível em tantos formatos, impressos e eletrônicos, quanto possível. E não há dúvida de que mais se revelará sobre formatos e métodos de distribuição agora inconcebíveis".

Greg atuou como membro do conselho consultivo editorial da Grapevine e se juntou ao conselho corporativo da Grapevine como diretor não curador em abril de 1996. Mais tarde, ele foi selecionado como curador de serviços gerais e atuou de abril de 1999 a maio de 2003. Ele também serviu por um ano como presidente do conselho Grapevine, além de ser um membro componente de vários comitês de curadores, incluindo arquivos, instituições correccionais, finanças e orçamento, convenção internacional / fóruns regionais, informações públicas, nomeações, aposentadoria e assuntos jurídicos. Greg compareceu

participou de várias Conferências de Serviços Gerais como membro votante e diz: "Acredito que meu serviço como membro da Conferência de Serviços Gerais continuará a ser muito útil para mim nesta nova posição. O papel do diretor de publicações é muito diferente daquele de um diretor de conselho corporativo ou custodiante, mas há muita comunicação e compartilhamento de informações entre as funções com as quais estou muito familiarizado. Agora estou sentado do outro lado da mesa, por assim dizer. Além disso, embora o cargo não preveja voto na Conferência, é necessário que esteja presente como recurso e que acompanhe os debates sobre temas relacionados à nossa Comunidade, especialmente em relação à literatura".

Greg ainda está ativo em seu grupo de escolha como recepcionista e cafeteiro, participa de etapas e patrocínios de serviço e continua a participar de funções de distrito, área e região. "Na minha experiência o serviço em AA é único", diz ele, e quando questionado se alguma vez lhe ocorreu, quando ficou sóbrio, que teria uma oportunidade como esta de compartilhar sua experiência, força e esperança, Greg responde: "Não. Nunca. Nem em um milhão de anos. Foi tudo um dia de cada vez, estou especialmente grato por esta oportunidade e a aceito com humildade".

"Para alguém hoje, o Grande Livro é uma experiência nova e transformadora, assim como foi para mim. O mesmo acontece com *Vivendo sóbrio* ou um dos folhetos. Portanto, é preciso 'acertar', imprimindo e documentando o texto de maneira adequada, além de produzir um 'produto' de qualidade que passará a fazer parte da vida do leitor.

"Publicamos para auxiliar nossa missão e difundir a mensagem, bem como gerar renda para ser autossustentável de acordo com nossas Tradições e apoiar os serviços pelos quais AAWS é responsável. E como a publicação comercial, há uma verdadeira satisfação em apresentar um livro de qualidade e importância a um novo público, não importa quantos anos o livro tenha e em que formato ele esteja. "

Portanto, para Greg, embora AA tenha conquistado seu coração, as mensagens continuam correndo em suas veias.

■ ASP em espanhol

é um trabalho feito por amor

Alcançar aqueles que ainda sofrem é um dos aspectos mais fundamentais dos Alcoólicos Anônimos e, desde meados da década de 1960, a Conferência de Serviço Geral tem feito isso continuamente por meio de Anúncios de Serviço Público (PSAs) especialmente produzidos e preparados. o propósito expresso de informar o público em geral sobre o que é AA e como pode ser alcançado. Em 1966, o Escritório de Serviços Gerais aprovou o primeiro anúncio de serviço público de AA e, nos 47 anos que se passaram, é bem possível que milhares de homens e mulheres

encontraram AA por meio de informações disseminadas pelos ASPs.

Ao longo dos anos, o Escritório de Serviços Gerais produziu anúncios de TV aprovados pela Conferência AA, bem como gravou anúncios de serviço público para estações de rádio em inglês, espanhol e francês.

O Comitê de Informação Pública dos curadores e o Comitê de Informação Pública da Conferência de Serviços Gerais orientam o processo, revisando o progresso de todos os ASPs. Recentemente, no espírito de alcançar AA o mais longe possível, o Comitê de IP da Conferência de 2010 sugeriu que fosse dada consideração especial ao desenvolvimento de uma distribuição mais eficaz dos ASPs em espanhol e francês para as Estações de língua espanhola e francesa.

Um subcomitê do Comitê de IP dos curadores considerou a sugestão da Conferência e, após consultar especialistas em mídia e discutir o assunto, eles relataram que, para aumentar a eficácia dos ASPs em outros idiomas, os ASPs deveriam ser feitos no idiomas originais daqueles que você deseja alcançar, ao invés da prática usual de fazer o ASP em inglês e simplesmente traduzi-lo para o espanhol ou francês.

Este relatório, por sua vez, levou à Ação Consultiva da Conferência de Serviços Gerais de 2011, que afirma que "O Comitê de Informação Pública dos curadores desenvolve um Anúncio de Serviço Público em Espanhol culturalmente sensível, independente de qualquer ASP em Inglês... para melhor garantir que a mão de AA esteja lá quando alguém, em qualquer lugar, pedir ajuda. "

Após longa consideração pelo Comitê de IP dos curadores, o projeto foi lançado com a preparação de um roteiro. O Conselho Editorial de La Viña, que se reúne regularmente para fornecer orientação e direção para a revista periódica de AA em espanhol e é composto por quatro membros de AA que falam espanhol e são profissionais de mídia, junto com o editor de La Viña, compartilhou gentil e generosamente seu tempo e experiência para ajudar no projeto. Os editores espanhóis do Departamento de Publicações, que traduzem para o espanhol a maior parte da literatura de AA e dos materiais aprovados pela Conferência, também revisaram o roteiro e forneceram comentários valiosos.

Mary C., funcionária do GSO e secretária do comitê de IP dos curadores, coordenou o projeto e informou o comitê quando as filmagens começaram. "No dia 14 de dezembro, de madrugada, me encontrei com o diretor, sua equipe e o ator da ASP. Fizemos as filmagens em vários locais e passamos muito tempo vendo as tomadas com o diretor e os cinegrafistas para garantir que todas as filmagens estivessem de acordo com as diretrizes e padrões de AA, especialmente a "Política de Atores Representando Membros de AA. ou membros potenciais de AA em vídeos produzidos pela Junta de Serviços Gerais ou suas afiliadas ", que foi aprovado pela Conferência de Serviços Gerais de 2011.

"Foi um dia longo e totalmente divertido, e está muito claro que a produtora contratada para produzir o anúncio valoriza muito o relacionamento deles

com AA Foi um verdadeiro prazer trabalhar com eles ".

Agora que "Eu tenho esperança" começa a ser transmitido na TV de língua espanhola, o comitê oferece à Comunidade outra ferramenta eficaz para transmitir a mensagem de AA. O novo ASP, junto com todos os vídeos do GSO, também podem ser vistos em www.aa.org. Como disse Bill a respeito do trabalho de informação ao público: "Estamos fazendo tudo o que podemos para alcançar mais daqueles 25 milhões de alcoólatras no mundo hoje. Temos que alcançá-los direta ou indiretamente. Para isso, é necessário que a compreensão de AA e a boa vontade do público para com AA continuem a crescer em todos os lugares.

O Comitê de PI de curadores e todos que contribuíram com sua experiência e idéias estão esperançosos de que o ASP espanhol ajudará a continuar esse crescimento.

Uma cópia do "Tengo Esperanza" foi enviada a mais de 100 grandes estações de TV de língua espanhola nos Estados Unidos e Canadá. Isso não substitui o trabalho dos comitês locais de IP, aos quais foi enviada uma lista de estações que receberam o ASP. Os comitês de AA podem fazer contato de acompanhamento com essas estações e também visitar outras estações locais.

■ Gayle S. se aposenta após uma década como 'trabalhadora especial'

Depois de mais de dez anos trabalhando para a comunidade, Gayle SR, membro da equipe GSO, se aposentará no final de fevereiro de 2013. "Meu marido e eu estamos nos mudando para Colorado Springs, Colorado", disse Gayle. para uma área no sopé das Montanhas Rochosas conhecida como Old Colorado City. Ela tem muita personalidade - e é cheia de personagens interessantes. Estou ansioso para aperfeiçoar minhas habilidades de tricô com agulha e fazer novos amigos com outros tricoteiros da loja de tricô e fios local, passar um tempo com meu irmão e minha cunhada, ter aulas em faculdades locais e encontrar maneiras interessantes de trabalhar como voluntário. "

Uma ex-delegada da área central de Nova York, Gayle começou sua missão como funcionária da GSO em outubro de 2002. "Fui contratada pela GSO quando Susan U. se aposentou após vinte e oito anos trabalhando no escritório.

-- diz Gayle -- e tive a vantagem de trabalhar com ela uns meses antes de ela partir ". Com essa introdução ao GSO, Gayle entrou direto no escritório da Cooperative with the Professional Community para servir os seis meses restantes antes da próxima rotação de pessoal.

"Em seguida, fui ao Departamento de Informação Pública — diz Gayle— onde, em rápida sucessão, ajudei a continuar com a produção de um novo anúncio de serviço público desde a preparação até a avaliação, conduzi a pesquisa trienal com os membros e trabalhei como contato do GSO em relações públicas para a Convenção Internacional de 2005 ".

Naquela época, um novo cargo foi criado

-- Nomeações— com partes das responsabilidades de outras empresas, e Gayle teve a oportunidade de ser o primeiro funcionário dessa empresa. Das Consultas dirigiu-se a Centros Penitenciários, Instituições de Tratamento (nas quais as Necessidades Especiais foram incorporadas de forma permanente), e também foi responsável pelas Comunidades Remotas e *Encontro de solitários-internacionalistas*

(*LIM*). Terminará a carreira no Gabinete de Literatura, que solicitou como última responsabilidade.

Nascida em uma família de militares em St. Paul, Minnesota, Gayle mudou-se muito, teve muitos interesses e começou a beber bebidas alcoólicas por volta dos vinte e poucos anos. "No começo eu bebia socialmente - ela lembra - mas não demorou muitos anos para cruzar a linha invisível do alcoolismo." Mesmo assim, ele conseguiu se formar e obter um mestrado em psicologia na Cortland University, no estado de Nova York, e concluiu um curso de doutorado em psicologia na SUNY, Binghamton. Mas sua bebida atrapalhava e ele nunca alcançou esse grau.

Sóbria desde abril de 1988, Gayle entrou em contato pela primeira vez com AA porque seu chefe a mandou ver um psiquiatra. O psiquiatra, disse ela em um artigo por *Box 4-5-9* ao anunciar sua contratação na GSO, "ele me diagnosticou como me automedicando com álcool e medicamentos prescritos para me ajudar a 'controlar meus sentimentos'.

"Mas a melhor coisa que ele fez", ela continua, "foi me mandar para AA Não me lembro muito da minha primeira e breve experiência com o AA, mas eles me deram uma ficha branca, que reapareceu nos anos seguintes quando continuei bebendo, não importa quantas vezes a joguei fora. "

Depois de mais de dez anos de experiência de trabalho na GSO, Gayle viu mudanças na comunidade e, por sua vez, mudou por sua experiência como membro da equipe. "Nossos membros", diz ela, "como a sociedade em que vivemos, parecem estar cada vez mais polarizados. Eu ouço de grupos de AA que querem deixar qualquer pessoa com qualquer problema vir às reuniões e compartilhar, com o raciocínio de que 'uma droga é uma droga', e também ouço de grupos de AA que querem mudar nossa literatura ou instituto ' regulamentos 'de modo que nenhuma pessoa não alcoólica possa ser enviada para uma reunião, ou que ninguém que não tenha trabalhado em uma determinada etapa tenha permissão para compartilhar.

Esta polarização aumentada pode gerar alguma reação de alguns membros da Comunidade, diz Gayle, indicando que "a disposição de muitos membros de AA em acreditar que aqui na GSO tomamos decisões que podem ir contra os interesses de

AA em sua totalidade. Os membros da equipe também são membros de AA, por isso nos preocupamos tanto quanto qualquer pessoa com a integridade das decisões tomadas pelos administradores e curadores. "

É claro que existem muitos grupos intermediários, diz Gayle, "que se concentram em levar a mensagem com paciência, amor e tolerância para o iniciante. Eu participei de muitas dessas reuniões. Mas não

os ouvimos no escritório porque não estão com problemas ".

Ao longo dos anos, Gayle passou a amar o grupo dedicado e resiliente de funcionários não alcoólicos que servem à Irmandade da OSG, que também estão preocupados em fornecer o melhor serviço possível aos membros de AA em questões como distribuição e entrega de pedidos de literatura, manutenção de registros precisos do grupo e contribuições de membros, atualização dos detalhes em constante mudança dos registros do grupo, fornecimento de respostas sobre a história da A.A. . e acompanhar os visitantes ao escritório em passeios. "Talvez o melhor de tudo", diz Gayle, "tenham sido os assistentes da equipe, que são muito pacientes, 'treinando' um novo membro da equipe a cada dois anos e nos ajudando a encontrar os detalhes mais importantes de nossos novos escritórios.

"Vou deixar este trabalho muito mais familiarizado e com muito mais apreço pela literatura aprovada pela Conferência, bem como por nosso material de serviço e nosso site. Posso nunca ser capaz de citar trechos da vasta biblioteca de literatura que temos de cor, mas aprendi a encontrar as respostas para as perguntas que as pessoas fazem. Meus dois recursos favoritos para este trabalho são a brochura 'The AA Group' e a seção Archives do site GSO AA intitulada 'Frequently Asked Questions About AA History' ".

Trabalhar na GSO é uma experiência pela qual ela é extremamente grata, embora nenhuma de suas experiências anteriores a tenha preparado para os muitos aspectos do trabalho. No entanto, ela diz com sua ironia característica: "Já trabalhei doze anos como conselheira de adolescentes mal-comportados e suas famílias". A capacidade de ouvir, que era extremamente importante naquele trabalho, era "inestimável" para mim no GSO.

Em resumo, ela diz: "Adorei especialmente as cartas de prisioneiros alcoólatras que muitas vezes não tinham acesso a reuniões, literatura ou patrocínio de AA e que estavam desesperados por quaisquer sugestões sobre como alcançar ou manter a sobriedade. E às vezes ouvíamos falar de um prisioneiro que não tinha opção de sair da prisão e, mesmo assim, estava vivendo 'feliz, alegre e livre' com a ajuda dos Doze Passos. Isso fez com que todo o outro trabalho valesse muito a pena. " Gayle diz que há muitas prisões no Colorado e ela espera oportunidades de serviço de AA nesse campo.

■ O furacão que ecoou pelo mundo

Quando os delegados da 22ª Reunião de Serviço Mundial AA (RSM), realizada em Hilton Rye Town, de 21 a 25 de outubro, em Rye Brook, Nova York, encerraram a reunião da maneira costumeira de dizer a Oração de Serenidade nas línguas de todos os países representados,

muitos não tinham ideia de quando precisariam disso.

Com o furacão Sandy avançando pesadamente pela costa leste e seguindo para a cidade de Nova York, muitos dos delegados puderam retornar para suas casas de acordo com o planejado. Mas para alguns que permaneceram na região de Nova York após o encerramento da reunião, o furacão proporcionou outro conjunto de circunstâncias inesquecíveis.

Como Marcos P., primeiro delegado do Brasil para o MSN, disse:

"Viajei para Nova York com minha esposa, minha filha e meu neto. - Quase toda minha família. Enquanto eu participava da Reunião de Serviço Mundial, eles fizeram muitas excursões turísticas, por conta própria ou com a ajuda de funcionários de apoio e voluntários. Nossa visita ao Escritório de Serviços Gerais e os incríveis Stepping Stones [casa de Bill W. em Bedford,

NY] foi para mim um sonho tornado realidade, ou melhor, dois sonhos: o primeiro foi poder conhecer estes dois locais; a segunda, ter a oportunidade de trazer minha família comigo.

Mas, a jornada estava chegando ao fim. Era domingo, 28 de outubro, e nosso voo estava programado para sair no dia seguinte pela manhã ... "

Mas aquele voo, como todos os outros na área metropolitana, foi cancelado durante a noite, quando a cidade começou a encerrar os serviços em antecipação ao ataque sem precedentes de Sandy. A Bolsa de Valores de Nova York fechou. O transporte público foi cancelado.

Mesmo sem saber da magnitude do impacto de Sandy, Marcos e sua família dirigiram-se ao aeroporto na madrugada sem esperança. "Quando chegamos lá, depois de pagar o táxi e tirar a bagagem do porta-malas, entramos em um terminal completamente vazio. A palavra 'cancelado' apareceu ao lado de todos os voos da tabela de horários.

"Um sentimento de desespero começou a nos invadir. Lá estávamos nós: minha esposa, minha filha, meu neto e eu, junto com seis malas, sem qualquer informação e sem saber o que fazer".

Marcos e sua família não falavam muito bem o inglês e encontraram vários viajantes que estavam na mesma situação. Um deles era um grupo de jovens que acabava de sair de um bar de aeroporto e que também estava voltando para o Brasil. "Quando contamos a eles o que sabíamos", disse Marcos, "e que o voo havia sido cancelado, eles pareceram encantados com a notícia e voltaram ao bar."

No entanto, Marcos e sua família, junto com uma brasileira que conheceram, decidiram voltar para a cidade e encontrar um hotel próximo às Nações Unidas.

"Não tínhamos ideia de que seria um furacão", disse Marcos, "mas por volta das seis da tarde sentimos que nosso quarto no 36º andar estava balançando, e os funcionários do hotel disseram que seria mais seguro ficarmos em os andares inferiores até que o vento diminua.

Por fim, o furacão passou e nos deixou, e pudemos voltar aos nossos quartos por volta da meia-noite. No dia seguinte, vimos os danos que Sandy havia causado em toda a cidade e agradecemos a Deus por estar seguro.

Demorou mais quatro dias - com cancelamentos adicionais e negociação milagrosa da filha de Marcos com um representante da companhia aérea - antes que a família

tivesse a confirmação de um voo que seria uma odisséia de quase 24 horas de Newark, New Jersey a Miami, e depois ao Rio de Janeiro.

Comentando sobre a provação, Marcos disse ironicamente: "Depois de participar do 22º RSM em Rye Brook, ter visitado o maravilhoso Escritório de Serviços Gerais em Nova York, e ter realizado meu sonho de visitar Stepping Stones, a Junta de Serviços Gerais dos Estados Unidos e do Canadá providenciou para que eu e minha família tivéssemos outra experiência extraordinária: um furacão. E mais uma vez tive a oportunidade de experimentar o programa de AA em minha vida, em toda a sua glória. Neste caso particular, tinha a ver com o Passo Três: 'Decidimos colocar nossa vontade e nossa vida aos cuidados de Deus,

como nós o concebemos".

Claro, Marcos não foi o único viajante do MSN que encontrou inúmeras oportunidades de se desenvolver espiritualmente como resultado do furacão Sandy. Brigid O'B., Delegada de primeiro mandato da Bélgica de língua holandesa, ficou presa em Hilton Rye Town por vários dias, durante o clímax do furacão e dias depois, junto com um grupo de pessoas. Os dias - e noites - foram preenchidos com compartilhamento e "momentos mágicos" de AA. Como uma reunião improvisada à luz de uma lanterna e uma vela no meio de uma mesa quando a energia acabou. Sentados no escuro, eles começaram a cantar - "Mesmo eu", disse Brigid, "não consigo cantar para salvar minha vida. Eu assusto os corvos, sério..."

Mas com um pouco de persuasão, ele cantou a música "Um dia de cada vez".

"Eles adoraram", disse Brigid. "Pilar, a delegada de classe A, uma não alcoólatra do Chile, gravou em seu telefone para seu filho, que está em Notre Dame. John, o delegado do segundo mandato da Austrália, cantou algumas canções australianas e todos nós fomos para nossos quartos para pegar qualquer comida que tínhamos - saladas, frutas, iogurte - e tínhamos uma mesa de piquenique, uma espécie de fogueira ao redor de uma vela. Foi muito agradável".

O hotel tinha sido evacuado, exceto por seus funcionários e pelo grupo AA de viajantes internacionais, e uma tarde Brigid e Pilar encontraram cem hóspedes entrando no hotel - eletricitas de estados vizinhos que tinham vindo ajudar na reforma do hotel. eletricidade em toda a área.

"Vestidos com suas roupas de trabalho, cheios de tatuagens, e muitos deles com garrafas de cerveja nas mãos", disse Brigid, "os eletricitas perguntaram quem eles eram.

"Quando eles descobriram, houve comentários como 'Não me diga', 'Sério?' e 'não é possível!'. Quase nos mataram com apertos de mão e se desculpando repetidamente por suas garrafas, tentando escondê-las de nossa vista. Mas o respeito que eles nos deram foi incrível. Um deles disse com seu sotaque peculiar: 'Então você é a nata dos bêbados do mundo ...!'

"Eles nos deram comida, nos deixaram recarregar nossos telefones em suas vans e ficavam encantados em nos ver todas as tardes."

Em uma ocasião, Brigid disse, ela e Pilar estavam do lado de fora

fumando um cigarro com alguns dos eletricitistas quando de repente ouviram um tremendo estrondo - o som de uma árvore sendo arrancada. Um dos eletricitistas disse "Lá vai ela" e, antes que percebessem, vários eletricitistas os pegaram e carregaram com segurança para dentro do hotel. Um momento depois, a energia caiu.

"Tanta coisa aconteceu", disse Brigid, "havia tanto compartilhamento. Caminhamos e falamos sobre AA o tempo todo, com humor, amor e serviço em todos os momentos. Quase nem notamos Sandy."

Bolívar Z., delegado em primeiro mandato do Equador, concordou com sua opinião. "Tive de ficar mais oito dias no hotel", disse ele, "mas nunca esquecerei o entusiasmo e a camaradagem de todos os companheiros de AA presentes, a partilha à tarde e a maravilhosa reunião que tivemos uma noite.

"Sentamos em um grande círculo, à luz de uma lanterna no centro do círculo, e começamos a compartilhar histórias, experiências e sentimentos. Foi realmente inesquecível".

Embora o artigo anterior trate de uma situação especial, o GSO tem um artigo de serviço que explica como normalmente responde a desastres e diz em parte: "O Escritório de Serviços Gerais está disposto a apoiar os esforços dos membros locais de AA. para responder a todos os tipos de desastres ... Nossa experiência indica que muitos grupos e escritórios de AA consideram situações desse tipo como oportunidades para atender às necessidades da comunidade local de AA antes de buscar ajuda do GSO ou de outras entidades de AA. GSO contata e oferece assistência a intergrupos, escritórios centrais, delegados de serviços gerais e custódios das comunidades afetadas. Quando recebemos respostas desses escritórios e servidores de confiança, atendemos com prazer aos seus pedidos de ajuda."

■ Quem o serviço penitenciário ajuda?

Levar as reuniões de AA às prisões, cadeias e instituições tem sido um dos principais focos do serviço de AA em toda a Irmandade por muitos anos - e é muito apreciado, não apenas pelos presidiários que precisam da mensagem e membros do AA. AA de fora que se disponha a aceitá-lo, mas muitas vezes, e principalmente, pelos profissionais não-alcoólicos a cargo dessas instituições.

O que fazer com os alcoólatras há muito tempo é um problema para os profissionais da área correcional, como diz Austin H. MacCormick, ex-curador da Classe A do Conselho de Serviços Gerais de AA, em um artigo intitulado "Keep AA Live in Our Prisons", publicado no Grapevine de abril de 1963: "Não há como negar o fato de que as prisões americanas

são lugares onde penetra muito pouca luz ... Na maioria das prisões de condado do país, você nunca vê qualquer influência de melhoria de qualquer tipo, nenhuma aplicação da humanidade ou da ciência, nenhum esforço para salvar prisioneiros, com uma exceção - quando AA entra e permanece ... AA lançou alguma luz sobre esta situação sombria e deve trazer mais e mais continuamente".

É um sentimento semelhante ao expresso por Clinton H. Duffy, diretor da Prisão de San Quentin, uma das primeiras instituições correcionais a abrir suas portas para AA, que escreveu sobre essa experiência em um artigo publicado em 1942 intitulado "Um Programa das prisões para a reabilitação de alcoólatras": "Isso foi feito com alguma preocupação. Sabíamos muito pouco sobre a organização ou como ela poderia se adaptar para fazer parte do nosso programa de reabilitação. Nenhuma pessoa da administração penitenciária estava associada a AA, por isso fomos obrigados a entrar no assunto sem usar qualquer tipo de experiência.

Enquanto prosseguíamos com o experimento, o diretor escreveu: "Um grupo de pessoas entrou na sala - homens sorridentes, felizes e bem vestidos, alguns dos quais haviam dirigido mais de cem milhas para chegar à prisão. Um por um, esses homens, em palavras que apenas alcoólatras de verdade poderiam usar e entender, contaram aos internos sobre suas experiências com o programa em estudo.

"Os chineses dizem que uma imagem vale mais que mil palavras. Essa era a imagem. Para os prisioneiros, significou uma nova visão de ajuda real quando mais precisavam, *antes* da primeira bebida, porque esses homens não pregavam coisas fora dos livros. Eles estavam abrindo seus corações e suas almas. Eles não estavam dando palestras. Eles eram reconfortantes e tranquilizadores.

"Assisti a muitas reuniões. Ouvi o alcoólatra Sr. Advogado, Médico, Banqueiro, Motorista de Caminhão, Armador, admitir publicamente seu antigo estado de total degradação. Eu o ouvi dizer que conseguiu recuperar o respeito próprio e o respeito de seus concidadãos como resultado da influência e implementação do programa que nossos homens estavam estudando, juntamente com um membro dos Alcoólicos Anônimos. Recebi cartas de homens e mulheres oferecendo-se para ajudar de qualquer maneira possível a reabilitar os membros dos Alcoólicos Anônimos em Saint Quentin. Suas ofertas eram promessas ativas, que foram mantidas quando solicitadas ...

"A generosidade dos AAs é uma inspiração não só para os internos da instituição, mas também para a administração da prisão. Sua cooperação incondicional possibilitou que expandíssemos o programa aqui na Califórnia. Recentemente, o primeiro secretário interno do grupo San Quentin AA se ofereceu para ser transferido para a Prisão de Folsom, a prisão de segurança máxima neste estado, para organizar um grupo de Alcoólicos Anônimos ali. Espera-se que grupos semelhantes sejam iniciados no Men's Institution em Chino, Califórnia, em um futuro próximo, porque nós aqui na Califórnia acreditamos ter encontrado a solução para uma fase do nosso problema de reabilitação".

Simplificando, o serviço prisional ajuda a todos nós.